

## AS COLEÇÕES BRASILEIRAS DO MUSEU ESTATAL DE ETNOLOGIA DE DRESDEN \*

Klaus-Peter Kästner \*\*

O Museu Estatal de Dresden pertence à categoria dos museus etnográficos de porte médio, abrigando cerca de 70.000 objetos. Este número inclui as aprox. 5.000 peças etnográficas do Museu de Etnologia Herrnhut que, desde 1975, forma um anexo do Museu Estatal de Dresden. As origens das coleções de Dresden remontam a 1652 quando, comprovadamente, os primeiros testemunhos artefatuais de culturas não-européias chegaram ao Gabinete de Curiosidades fundado em 1560 pelo Eleitor Augusto da Saxônia. Com a dissolução do Gabinete de Curiosidades, os materiais ultramarinos foram reunidos na "Sala dos Índios" do Real Museu Histórico, localizado no *Zwinger*, uma das mais belas construções barrocas da Saxônia. Entre essas peças etnográficas mais antigas, providas no livro de entradas com observações do tipo "1652" ou "já existentes em 1683", também se encontram objetos de povos indígenas do Brasil (machado semi-lunar, clavas). Faltam, entretanto, informações mais precisas. Outro machado semi-lunar procede da coleção particular de H. von Block, o então diretor do *Grünes Gewölbe* – tesouro da casa real da Saxônia – coleção essa que foi desfeita em 1830.

Em 1843 foi comprada a coleção do viajante Eduard Poeppig que, além de objetos procedentes do Chile, incluía sobretudo peças etnográficas de povos indígenas da Amazônia ocidental. Em 1845 o Museu Histórico obteve uma coleção maior do naturalista Robert

Schomburgk, que as trouxe da segunda expedição que realizou com seu irmão Richard à Guiana Inglesa em 1840-1844. Com esta coleção que compreendia artefatos de tribos da Guiana, mas algumas peças de índios brasileiros, foi possível documentar pela primeira vez uma região mais ampla da América do Sul.

Seguiu-se em 1875 a fundação do Real Museu Zoológico, Antropológico e Etnográfico para o qual se trasladou a maior parte do acervo etnográfico do Museu Histórico. Alguns objetos – e entre eles as peças etnográficas brasileiras mais antigas – apenas foram transferidos para lá em 1877. Max Uhle que integrou a equipe do Museu de 1881 a 1888, foi encarregado de sua catalogação. Iniciou-a com a coleção de Schomburgk, de modo que um objeto dos índios da Guiana recebeu o número de registro 01. Uhle tornou-se mais tarde diretor do Museu Nacional de Lima, realizando importantes trabalhos pioneiros no campo da arqueologia peruana.

O interesse do primeiro diretor do recém-fundado Museu de Dresden, A. B. Meyer, voltava-se particularmente para o mundo das ilhas da Oceania e do sudeste asiático, enquanto outras regiões – inclusive a América – foram negligenciadas no processo de ampliação das coleções. Mas mesmo nessa época a coleção sul-americana enriqueceu-se, principalmente através de uma permuta efetivada em 1882 com o Real Museu de História Natural de Viena, que compreendia um grande número de peças avulsas da cultura material de algumas tribos brasileiras que foram desmembradas da famosa coleção Natterer.

Em 1906, a direção do Museu passou para o zoólogo A. Jacobi que, como aluno de F. Ratzel, também possuía conhecimentos no campo da etnologia. Empenhou-se ele em ampliar e aperfeiçoar as coleções repre-

(\*) Este trabalho, traduzido por Thekla Hartmann, integra o projeto *Coleções etnográficas brasileiras: composição e história* que, até 1989, se desenvolvia na Equipe Técnico-Científica de Etnologia do Museu Paulista da Universidade de São Paulo. A publicação dos acervos etnográficos iniciou-se no volume XXXI (1986) da *Revista do Museu Paulista*, NS, com seqüência no volume XXXII (1987). Transferido para o Museu de Arqueologia e Etnologia da mesma universidade, o projeto continua sob a coordenação de Thekla Hartmann.

(\*\*) Do Museu Estatal de Etnologia de Dresden, República Federal Alemã.

sentativas de regiões antes descuidadas. Assim, o Museu de Dresden – que em 1921 passara a chamar-se Museu de Zoologia e Etnografia – participou do financiamento da expedição de coleta empreendida em 1928/29 por C. Nimuendajú para os museus de Leipzig, Dresden e Hamburgo. A concretização desse projeto deve-se à iniciativa do então diretor do Museu de Etnologia de Leipzig, o americanista Fritz Krause, que exerceu influência determinante na seleção da área de coleta e pesquisa, ou seja, o Brasil Oriental. A coleção sul-americana recebeu acréscimos importantes não apenas de pesquisadores viajantes, mas também de negociantes profissionais, como J. Konietzko, A. Speyer e P. Staudinger. Mas a crescente falta de verbas durante a crise econômica mundial tornava a compra de novas coleções cada vez mais difícil. De grande proveito, porém, foi a aquisição de uma coleção mais ampla que o casal Wachner conseguira reunir entre os Tikuna do alto Amazonas em 1938.

Depois da guerra, em 1945, deu-se a separação, de há muito necessária, dos museus de zoologia e de etnologia. Este recebeu o nome de Museu Estatal de Etnologia e o *status* de instituto de pesquisa. Graças à evacuação, em tempo oportuno, da maior parte do acervo no ano de 1940, os prejuízos de guerra puderam ser mantidos dentro dos limites. Em 1957 o Museu de Etnologia mudou-se do *Zwinger* para o *Japanisches Palais*, dividindo seu espaço desde então com

o Museu Estatal de Pré-História de Dresden. Sob a direção de S. Wolf e, a partir de 1972, de P. Neumann, iniciou-se um trabalho sistemático de ampliação do acervo, dentro das possibilidades existentes. Também as coleções sul-americanas (inclusive as do Brasil) puderam ser enriquecidas através de alguns acréscimos.

O panorama anexo da composição e da origem das coleções de tribos indígenas do Brasil (e de algumas regiões vizinhas) existentes no Museu de Etnologia de Dresden engloba o período de 1652 a 1988. Com suas 1.028 peças, esta coleção é relativamente pequena. Indicamos nas tabelas os objetos que se perderam ou foram destruídos nas vicissitudes da guerra e do pós-guerra. Embora muitas culturas tribais sejam representadas por poucas peças e mesmo por um único objeto, a coleção sul-americana e, em particular a do Brasil, apresenta incontestável valor, tanto pelos exemplares antigos que datam dos séculos XVII a XIX, como por alguns conjuntos maiores, bem documentados, da primeira metade do século atual.

Fontes bibliográficas: Jacobi, A. - 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925. Guhr, G. (Ethnographie in Dresden), Neumann, P. (Amerika) & Kästner, K.-P. (Nichtandines Südamerika) in *Ethnographisches Mosaik (Aus den Sammlungen des Staatlichen Museum für Völkerkunde Dresden)*, Berlin 1985.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Alto Amazonas		Desconhecido (recebido do Museu Histórico)	1877 (entrada)	31	Flechas, bainhas para pontas de flechas. Nºs 174, 175, 223-236, 300-306, 314, 322-328.
Alto Amazonas		O'Byrn	1871 (entrada)	1	Carcaz para setas de zarabatana. Nº 621
Alto Amazonas		R. Le Maistre	1903 (entrada)	2	Lança-chocalho, pente, Nºs. 17164, 17232.
Alto Xingu		A. Mansfeld	1898/99	6 (2)	Rede-de-dormir, fusos, bolsa, abano. Nºs. 28546, 47886, 47888-47890, 47893. Perdas de guerra: Nºs. 28520, 28521.
Apiaká	Rio Arinos	J. Natterer	1817-1836	1	Flecha. Nº 2785.
Apinayé	Entre rios Tocantins e Araguaia	C. Nimuendajá	1928/29	51 (12)	Coleção sistemática. Nºs. 44484-44494, 44496-44498, 44501-44506, 44508, 44509, 44512-44515, 44518, 44519, 44522, 44523, 44525-44527, 44529-44546. Perdas de guerra: Nºs. 44495, 44499, 44500, 44507, 44510, 44511, 44516, 44517, 44520, 44521, 44524, 44528.
Arara	Rio Madeira, afl. do Madeira	J. Natterer	1817-1836	2	Flecha, cinta de entrecasca. Nºs. 2776, 2787.
Arara	Baixo rio Madeira	R. Le Maistre	1903 (entrada)	1	Flecha. Nº 16676.
Arekuna		R. Schomburgk	1840-1844	1	Rede-de-pesca. Nº 33.
Aueti	Alto Xingu	A. Mansfeld	1898/99	1 (3)	Esteira. Nº 28530. Perdas de guerra: Nºs. 47885a, b, 47891.
Aweikoma ("Bugre" Xoldeng)	Blumenau (Sta. Catarina)	W. Lehmann	1932	4	Arco, pontas de flecha. Nºs. 47741, 44742.
Baixo Amazonas	Pará	J. Natterer	1817-1836	1	Recipiente de cabaça. Nº 2773.
Baixo Amazonas	Pará	O'Byrn	1873 (entrada)	1	Cerâmica. Nº 288.
Baixo Amazonas	Sta. Isabel e Marajó (arqueológico)	R. Le Maistre	1903 (entrada)	8	Cerâmica (policroma). Nºs. 16694, 16695. Anefatos de cerâmica (arg.). Nºs. 16690-16693, 16696, 17211.

Nota: as procedências assinaladas com \* constituem classificações novas empreendidas pelo autor.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
* Baixo rio Japurá rio Iça (indicação original: Mundurucu)				2	
Bakairi	Rio Paranatinga	E. Poeppig	1831/32		Lanças-chocalho. Nºs. 195, 196.
Baniwa	Rio Içana	A. Mansfeld	1898/99	5	Flechas, virador de beiju, rede-de-dormir. Nºs. 28528, 28545, 47877, 47887, 47892.
Baniwa	Rio Içana	J. Natterer	1817-1836	1	Cesto. Nº 2783.
Bororo		R. Richter	1966 (entrada)	12	Zarabatana com carcaz e panelinha de curare, adornos plumários, ralador, trançados. Nºs. 56119-56130.
		J. Natterer	1817-1836	7	Flecha, adornos, protetor genital, instrumento de sopro. Nºs. 2659, 2762, 2764, 2765, 2767, 2771, 2792.
				(1)	Perda de guerra: 2770.
Bororo		J. Konietzko (adquirido em 1926)	1880 (em Hamburgo)	13	Arcos, adornos, plumária, cabaça. Nºs. 41099 a 41111.
Bororo		A. Mansfeld	1898/99	23	Arcos, flechas. Nºs. 28511-28513, 28515-28517, 28529, 44878-44880, 47884.
				(1)	Perda de guerra: Nº 28514.
* Bororo (indicação original: Equador ou Peru?)		R. Le Maisre	1903 (entrada)	1	Adorno. Nº 17216.
Bororo		Hoffmann	1929	5	Plumária, adornos. Nºs. 44297-44301.
Botocudo		H. v. Ihering	1925 (entrada)	1	Tembeá. Nº 40650.
Botocudo		A. Stübel (adquirido da srta. Kind)	1936 (entrada)	1	Bolsa. Nº 48606.
Carauatari	Rio Cauporis	R. Richter	1966 (entrada)	12	Arco, flechas, cesto, adornos, plumária, trombeta de argila. Nºs. 56108a-e - 56114.
Catukina	Rio Bia, afl. do Jutahy	S. Waehner	1938	6	Arco, flecha, cerâmica, abanador de fogo. Nº 49637 49642.
Chamacoco	Gran Chaco	C. Stiller	1887-88	19	Adornos, plumária, flauta, bolsa e diversos objetos de uso. Nºs. 52629a-c, 52649, 52650, 52656-52671.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Chamacoco	"Pulito-Martinko" Chamacoco	A. Mansfeld	1898/99	8	Flechas, plumária, flauta, bolsa. Nºs. 28522-28526, 28537, 28538, 28544.
Chamacoco	Comprado em Buenos Aires	H. v. Ihering	1910	1	Bolsa. Nº 40654.
Crichaná	Rio Branco	R. Richier	1966 (entrada)	2	Lança, pente. Nºs. 56131, 56132.
"Gê-Cran-Groyatacá"	Brasil oriental	Desconhecido (origem: Museu Histórico)	1877 (entrada)	18 (2)	Arcos, flechas. Nºs. 268, 271, 272, 274, 280, 281, 299, 307-309, 311, 312, 316, 321, 613, 614, 619, 622.
Guajajara	Rio Mearim (Lagoa da Pedra, Bananal Novo) e rio Grajaú (Remanso Grande)	C. Nimuendajú	1928/29	41 (5)	Perdas de guerra: 282, 318 Coleção sistemática. Nºs. 44603-44617, 44619-44635, 44637-44642, 44644, 44646-44648. Perdas de guerra: 44618, 44636, 44643, 44645, 44649.
Guajajara		L. Boglár	1980	1	Chocalho. Nº 62279.
Guajajara		FUNAI (adquirido pela embaixada da RDA no Brasil)	1986 (entrada)	3	Plumária, adornos. Nºs. 64382-64384.
Guató	Mato Grosso	J. Natterer	1817-36	1	Flecha. Nº 2794.
* Guató (?) (sem indicação)		C. Stiller	1887/88	2	Flechas. Nºs. 52647, 52648.
* Guató (?)	Corumbá (Mato Grosso)	F. Semler	1898	15	Arcos, flechas. Nºs. 28573-28587.
* Guató (?) indicação original: Brasil		R. Le Maistre	1903 (entrada)	3	Flechas. Nºs. 1662, 17176, 17178.
Guató		Th. Schumann	1910 (entrada)	2	Arcos. Nºs. 28295, 28296.
Javahé	Rio Araguaia	F. Adam (adquirida de H. v. Ihering em 1925)	1909	1	Lamela para o lábio inferior. Nº 40647.
Jê	Brasil oriental	C. Mildner (provavelmente)	1683 (já existente)	1	Machado semi-lunar. Nº 696.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Jê	Brasil oriental	Desconhecido (origem: do Museu Histórico em 1877)	1830 (na coleção Block)	1	Machado semi-lunar. Nº 697
Jê (?) (Tapuya)	Província do Pará	E. Poeppig	1832	1 (2)	Bolsa. Nº 168. Perdas de guerra: Nºs. 215, 218.
Juri	Alto Amazonas	E. Poeppig	1831/32	10	Lanças de arremesso, clavas. Nºs. 183, 197, 205, 206.
Juruna	Baixo rio Xingu	Desconhecido (origem: do Museu Histórico em 1877)	1877 (entrada)	2	Arcos. Nºs. 170, 171
Kaduveo	Mato Grosso	R. Rohde	1884	2	Cachimbo. carimbo de madeira. Nºs. 5239, 5240.
Kaingáng (sub-grupo Bagai)		H. v. Ihering	1925 (entrada)	1	Tembetá. Nº 40651.
Kalapalo	Alto Xingu (aquisição no Pará)	L. Bogliár	1980/81	2	Máscaras. Nºs. 63424, 63425.
Kamayurá	Alto Xingu	A. Mansfeld	1898/99	2	Flauta, cestinho. Nºs. 28509, 28536
Karajá	Rio Araguaia	F. Adam (adquirida de v. Ihering em 1925)	1909	45	Arcos, flechas, lança, clavas, adornos, plumária, choocalho, cestos e diversos objetos de uso. Nºs. 40599-40636, 40638-40642, 40644, 40659.
Karajá		A. Speyer	1929 (entrada)	(3)	Perdas de guerra: 40637, 40645, 40646.
Karajá		R. Richter	1966 (entrada)	11	Lanças cerimoniais, adornos, plumária. Nºs. 44303-44307, 44310, 44312, 44313, 44322, 44323, 47243.
Karajá			1986 (entrada)	3	Adornos e plumária. Nºs. 56115, 56116, 56118.
Karajá	Aldeia Fontoura, Ilha do Bananal, rio Araguaia	FUNAI (aquisição pela embaixada da RDA no Brasil)	1817-1836	4	Adornos, plumária, boneca de madeira. Nºs. 64378-64381.
Kataixi		J. Natterer	1817-1836	1	Flecha. Nº 2804 <sub>5</sub> .
Kayapó	Alto rio Araguaia	J. Natterer	1817-1836	2	Flecha, adorno. Nºs. 2763, 2791.
Kayapó	Rio Xingu	A. Mansfeld	1898/99	1	Recipiente de cabaça. Nº 28532.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
* Kayapó (sem indicação)		R. Le Maistre	1903 (entrada)	1	Clava. Nº 17163.
Kayapó		J. Konietzko	1922 (entrada)	1	Estojo peniano. Nº 38278.
Kayapó	Rio Araguaia	F. Adam (adquirido de v. Ihering em 1925)	1909	3	Plumária, estojo peniano. Nºs. 40611, 40648, 40649.
Kayapó		A. Speyer	1929 (entrada)	6	Adornos, plumária. Nºs. 44308, 44309, 44311, 44314-44316.
Kayapó	Adquirida no Pará	L. Boglár	1980/81	1	Clava. Nº 63426.
Kayapó (Xikrin)		L. Boglár	1980	1	Adorno do pescoço. Nº 62278.
Krepumkateye	Margem esquerda do curso médio do rio Grajaú	C. Nimuendajú	1928/29	9	Arco, flechas, adornos, trabalhos de trançado, zunidor. Nºs. 44577-44586, 44588.
Krikati	Nascentes do rio Pindaré	C. Nimuendajú	1928/29	(2)	Perdas de guerra: 44587, 44589.
Maxakali	Brasil Oriental	Desconhecido (transferido em 1877 do Museu Histórico)	1877 (entrada)	2 (1)	Arco, flechas, adornos, trabalhos de trançado, instrumentos musicais, objetos de uso diversos. Nºs. 44547-44555, 44557, 44558, 44560-44563, 44565-44576. Perdas de guerra: 44556, 44559, 44564. Flechas. Nºs. 295, 586. Perda de guerra: Nº 298.
Makiritare e Guinau		R. Schomburgk	1840-1844	9	Clavas, adornos, plumária. Nºs. 10, 39, 115, 116, 120, 121, 124, 126, 141.
Makuxi	Rio Pirara	J. Natterer	1817-1836	2 (1)	Arco, flecha. Nºs. 2793, 2812. Perda de guerra: 2790.
Makuxi		R. Schomburgk	1840-1844	14	Carcaz para setas de zarabatana e acessórios, adornos, plumária. Nºs. 2, 19, 20, 36, 37, 52, 106-109, 113, 114, 123, 144.
Makuxi	Rio Demerara	W. Joest	1891	(2) 18	Perdas de guerra: Nºs. 105, 132. Arco, flechas, tanga. Nºs. 28590, 28591, 28610, 28612-28615, 28617, 28619, 28620, 28622-28624, 28626-28629, 28632.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Makuxi		J. Taaks	1919 (entrada)	19 (6)	Arcos, flechas, clavos. N.ºs. 36663-36670, 36673-36675, 36677-36684. Perdas de guerra: 36658-36660, 36672, 36676, 36685.
Manao (de um descendente dos antigos Manao)	Foz do rio Negro	J. Natterer	1817-1836	1	Flecha. Nº 2808.
Maopitayan		R. Schomburgk	1840-1844	7	Adornos, plumária e diversos objetos de uso. N.ºs. 11, 17, 24-26, 70, 76.
Matanawi	Rio Aripuanã (afl. do rio Madeira)	J. Natterer	1817-1836	1	Aro para o braço. Nº 2766.
Mato Grosso		Th. Schumann	1910 (entrada)	2	Machado de pedra, adorno da cabeça. N.ºs. 28315, 28378.
Mauhé	Baixo rio Tapajós	J. Natterer	1817-1836	3	Arco, flechas. N.ºs. 2789, 2803, 2811.
Mehinaku	Alto Xingu	A. Mansfeld	1898/99	1	Flecha. Nº 28527.
Miranha		E. Poeppig	1831/32	7	Lança de arremesso, arcos, lança. N.ºs. 181, 182, 184, 186, 189, 191, 616.
Munduruku	Baixo rio Tapajós	J. Natterer	1817-1836	4	Plumária, trombeta. N.ºs. 2757, 2784, 2816, 2817.
* Munduruku (indicação original: Guiana?)		R. Schomburgk	1840/1844	2	Chocalho de cabeça, cetro emplumado*. N.ºs. 5, 7.
Munduruku		O'Bym	1871 (entrada)	17	Lança, plumária, adornos. N.ºs. 61, 62, 146-159, 329.
Munduruku		A. Speyer	1928/29 (entrada)	2	Cabeça-troféu, flauta de osso. N.ºs. 44302, 44336.
Mura	Rio Madeira	J. Natterer	1817-1836	2	Flechas. N.ºs. 2788, 2807.
Nordeste do Brasil		Th. Koch-Grünberg (adquirido de Ullrich em 1968)	1905	1	Avental de entrecasca. Nº 57007.



ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Norte do Brasil		Desconhecido (transferido do Museu Histórico em 1877)	1877 (entrada)	11	Arcos, flechas. N.ºs. 172, 176, 178, 179, 255, 297, 319, 320, 589, 610, 615. Perda de guerra: 590.
Parintintin	Rio Madeira	J. Natterer	1817-1836	(1)	Plumária. N.º 2758.
Pauxana	Ex-Guiana Inglesa	R. Schomburgk	1840-1844	1	Plumária. N.º 40.
Paumari	Baixo rio Purus	J. Natterer	1817-1836	1	Flecha de arpão. N.º 2806.
Pikóbye	Afluentes da margem direita do alto Pindaré	C. Nimuendajú	1928/29	11	Arco, flechas, adornos. N.ºs. 44590-44598, 44601, 44602.
Puri	Brasil Oriental	J. Natterer	1817-1836	(2)	Perdas de guerra: 44599, 44600.
Ramkokamekra	Região do alto rio Corda	J. Natterer	1817-1836	6	Arco, flechas. N.ºs. 2795, 2798-2801, 2813.
		C. Nimuendajú	1928/29	(2)	Perdas de guerra: N.ºs. 2796, 2797.
				137	Coleção sistemática. N.ºs. 44651-44838.
				(50)	Perdas de guerra: 44688, 44691, 44694, 44703, 44705-44708, 44710-44713, 44716-44719, 44731, 44742, 44743, 44747, 44753, 44754, 44756, 44759-44762, 44766, 44768, 44771-44773, 44777, 44783, 44788, 44791-44794, 44801, 44802, 44809, 44813-44815, 44817, 44822, 44826, 44831-44833.
Ramkokamekra		FUNAI (aquisição através da Embaixada da RDA no Brasil)	1986 (entrada)	1	Cestinho. N.º 64385.
Rio Içana	Rio Japurá	R. Schomburgk	1840-1844	1	Lança-chocalho. N.º 624.
Rio Negro	Barra do rio Negro e Barcelos	J. Natterer	1817-1836	8	Pontas de flechas, rede-de-dormir e instrumentos de trabalho. N.ºs. 2774, 2777-2779, 2818, 2819.
Rio Negro	Barra do rio Negro	R. Schomburgk	1840-1844	1	Recipiente de cabaça. N.º 82.
* Rio Trombetas (sem indicação de procedência)		A. Baessler	1902 (entrada)	1	Bastão cerimonial. N.º 15512.
Rio Tocantins	Gamelá	A. Stübel	1883 (entrada)	1	Cuia de cabaça. N.º 1591.
				(2)	Perdas de guerra: N.ºs. 1589, 1590.
Tapirapé	Adquirida no Pará	L. Boglár	1980	1	Máscara. N.º 62277.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Taruma e-Waiwai	Alto Essequibo	R. Schomburgk	1840-1844	8	Clavas, plumária cestos, ralador. N.ºs. 1, 6, 47, 54, 129-131, 133.
Terenó	Mato Grosso, Calinto	R. Rohde	1884	9	Flautas, cerâmica, trançados e objetos de uso diversos. N.ºs. 5234, 5235, 5237, 5242-5247
Terenó	Mato Grosso	Th. Schumann	1910 (entrada)	(3)	Perdas de guerra: N.ºs. 5236, 5238, 5241.
Ticuna		J. Natterer	1817-1836	17	Arcos, flechas, cerâmica. N.ºs. 28294, 28297, 28299-28305, 28307-28311, 28313, 28314, 28317.
Ticuna		E. Poeppig	1831/32	(3)	Perdas de guerra: 28306, 28312, 28316.
Ticuna		P. Staudinger	1882 (entrada)	1 (1)	Carcaz de setas de zarabatana. N.º 2815. Perda de guerra: N.º 2814.
Ticuna	Igarapés São Jerônimo, Caldeirão e Tacana	S. Waehner	1938	8	Zarabatana com acessórios, adornos, plumária. N.ºs. 164, 165, 201-203, 211, 212, 1116.
Ticuna		J. G. Gruber	1985	4	Trançados, vassoura, flauta. N.ºs. 2820-2823.
Ticuna		J. Natterer	1817-1836	150	Máscaras, adornos, plumária, instrumentos de música, cerâmica, brinquedos e diversos objetos de uso. N.ºs. 48471, 49488-49636, 59332.
Ticuna		R. Schomburgk	1840-1844	20	Trançados e enodados, figuras, adornos, cachimbo, entrecasaca pintada. N.ºs. 64386-64403.
Tora	Rio Machado, afl. do Madeira	J. Natterer	1817-1836	2	Arco, flecha. N.ºs. 2786, 2810.
Trio (Pianacotó)	Nascentes do Courentine e rio Trombetas	R. Schomburgk	1840-1844	6	Adornos, indumentária, cesto, fuso. N.ºs. 31, 49, 53, 66, 68, 145.
Trumai	Alto Xingu	A. Mansfeld	1898/99	11	Arco, flechas e diversos objetos de uso. N.ºs. 28518, 28519, 28541-28545, 47881-47884.
Tucano (Uaupés)	Rio Uaupés	Desconhecido (provavelmente transferido do Museu Histórico)	?	1	Adorno. N.º 885.
Tucano (Uaupés)	Rio Uaupés	J. Natterer	1817-1836	14 (1)	Arco, flechas, adornos, plumária, trançados, rede-de-dormir, banco. N.ºs. 2760, 2761, 2768/69, 2775, 2780-2782, 2802, 2809. Perda de guerra: 2772.

ETNIA	LOCALIZAÇÃO	COLETOR	DATA	Nº PEÇAS	OBSERVAÇÕES
Tucano	Rio Uaupés (fronteira colombiana)	Th. Koch- Grünberg (através de Ohaus em 1906)	1905	2	Pente, plumária. N.ºs. 22206, 22207.
Tucano	Rio Caiary (Uaupés)	R. Richter	1966 (entrada)	4	Plumária, máscara, esteira de entrecasca, fibras de tucum. N.ºs. 56106, 56107, 56117, 56133.
Tupinambá		C. Mildner	1652 e 1683	2	Clavas, N.ºs. 29 (já existente em 1683 e provavelmente também de C. Mildner), 285 (entrada em 1652).
* Tupi: tribos sediadas entre os rios Xingu e Tapajós (indicação original: Brasil)		C. Mildner (provavelmente)	1683	1	Clava. N.º 286 (já existente em 1683)
Tupi: tribos sediadas entre os rios Xingu e Tapajós		Desconhecido (transferência do Museu Histórico em 1877)	?	7	Flechas, plumária. N.ºs. 160, 262, 264, 267, 276, 594, 595.
Wapisiana		R. Schomburgk	1840-1844	1	Cesto. N.º 51.
Yamamadi	Rio Purus	Th. Koch- Grünberg (obtido através de Ulrich em 1968)	1905 (?)	1	Recipiente para a paina de setas de zarabatana. N.º 57006.

## Dados bio-bibliográficos sobre os coletores

ADAM, Franz – Companheiro de viagem de Fritz Krause, etnólogo de Leipzig, durante sua expedição ao rio Araguaia em 1908/1909. Nasceu na Silésia e, antes de estabelecer-se no Brasil, Adam dedicou-se a atividades das mais diversificadas. Com sua experiência, prestou valiosos serviços a Krause. Em 1925 o Museu de Dresden adquiriu de H. von Ihering (cf. abaixo) alguns objetos da coleção Adam guardada no Museu Paulista de São Paulo.

Fontes: Krause, F. – *In den Wildnissen Brasiliens*, Leipzig 1911: 11ss., 23, 53, 169 (Tradução: Nos sertões do Brasil. *Revista do Arquivo Municipal* LXVII, São Paulo 1940); Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden. Cf. também Damy, A.S.A. & Hartmann, T., As coleções etnográficas do Museu Paulista: composição e história. *Revista do Museu Paulista*, N.S., XXXI: 248, São Paulo 1986; Kästner, K.-P. in *Indianer Brasiliens* (Guia de exposição), Dresden 1983.

BAESSLER, Arthur – Glauchau (Alemanha) 6.5.1857 – 31.3.1907. Homem de posses, informado em etnologia, colocou sua fortuna pessoal à disposição da Ciência, reunindo *in loco* (particularmente na Polinésia), ou comprando, valiosas coleções etnográficas para diversos museus. Foi o maior incentivador do Museu de Etnologia de Dresden e, na qualidade de mecenas generoso, influenciou de modo decisivo no seu desenvolvimento até 1904, durante a gestão de seu primeiro diretor, A. B. Meyer.

Fontes: Jacobi, A. - 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; von den Steinen, K. - *Verhandlungen, Zeitschrift für Ethnologie* 39:412-413, 1907.

BOGLÁR, Lajos – São Paulo, 27.12.1929. Após estudos universitários (1948-1953), trabalhou durante muitos anos no Museu Etnográfico de Budapest, doutorando-se em 1969. Americanista, realizou pesquisas de campo entre os Nambi-kwara (1959) e Piara (1967-68 e 1974), organizando também coleções etnográficas para diversos museus (Budapest, Paris, Amsterdam, Dresden). É atualmente pesquisador no Instituto de Estudos Orientais da Academia de

Ciências Húngara e docente da Universidade de Budapest.

Fontes: informação de Thekla Hartmann.

GRUBER, Jussara Gomes – Cruz Alta (Rio Grande do Sul), 8.5.1949. Formada em Artes Plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 1972, tornou-se pesquisadora do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) após diversos cursos complementares na sua área e em antropologia. Atua desde 1977 entre os Tikuna do Alto Solimões, coordenando projetos de educação, filmes e exposições relativos a essa etnia. É co-fundadora do Centro de Documentação e Pesquisa do Alto Solimões Magüta, com sede em Benjamim Constant, Amazonas.

Fonte: informação de Thekla Hartmann.

HOFFMANN, (prenome ?) – Sabe-se que era natural de Dresden, mas faltam dados sobre sua pessoa. Em 1929 o Museu de Etnologia de Dresden dele adquiriu alguns objetos que ele mesmo havia coletado entre os Bororo.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

IHERING, Hermann von – Giessen (Alemanha), 9.10.1850 – 26.2.1930 Büdingen (Alemanha). Filho do jurista e romanista Rudolph von Ihering, Hermann formou-se em medicina e ciências naturais, dedicando-se inicialmente aos estudos de antropologia física por influência de seu mestre von Virchow. Voltou-se depois para a biologia e suas teses de doutoramento (1876) e de cátedra (1877) na Universidade de Erlangen versavam sobre moluscos. Aportou no Brasil em 1880, em viagem de núpcias, e decidiu fixar residência no Rio Grande do Sul onde, por longos anos, investigou a fauna, a flora e a pré-história do Estado. Em 1881 foi indicado para a chefia da seção zoológica da Comissão Geográfica e Geológica e, em 15.1.1894, assumiu a diretoria do Museu Paulista onde permaneceu até 1916. Ali "voltou-se com o maior empenho para a organização de um acervo zoológico avultado e conseguiu plenamente o seu *desideratum* podendovangloriar-se de haver reunido no Ypiranga, colleções em serie de diversos grupos zoológicos como nenhum outro estabelecimento congênere da America do Sul possui..." (Taunay 1931:558). Dele o Museu

de Dresden adquiriu objetos de diversas tribos do Brasil (cf. acima ADAM, F.).

Fontes: Taunay, Afonso de E., Ensaio biographico sobre o Prof. Dr. Hermann von Ihering, Director do Museu Paulista (1893-1916). *Revista do Museu Paulista* XVII (1ª parte), São Paulo 1931:553-466; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Gusinde, M.: Beitrag zur Forschungsgeschichte der Naturvölker Südamerikas, *Archiv für Völkerkunde* 1, Wien 1946.

JOEST, Wilhelm – Köln (Alemanha), 15.3.1852 - 25.11.1897 Ilhas de Santa Cruz (Melanésia). De família abastada, Joest estudou ciências naturais em Bonn, Heidelberg e Berlim, iniciando em 1874 um ciclo de grandes expedições que o levaram para todas as partes do mundo. Uma delas dirigiu-se para as Américas, onde percorreu diversas regiões do Canadá até o Estreito de Magalhães – escavando também na necrópole de Ancon e passando pelo Rio Grande do Sul. Voltado para coletas etnográficas e para estudos lingüísticos, Joest matriculou-se em 1882 novamente na universidade, estudando com Bastian e von Virchow, e doutorou-se em 1883 com tese sobre uma das línguas das Celebes. Após outras viagens, realizou em 1889 uma expedição às Guianas, voltando de lá via Venezuela e Índias Ocidentais: sobre essa experiência publicou *Ethnographisches und Verwandtes aus Guayana* (Leiden 1893). Em 1897 voltava à Melanésia a fim de colher observações adicionais ao seu livro sobre tatuagens, escarificação e pintura corporal (Berlim 1887), quando faleceu subitamente em Santa Cruz, depois de uma permanência de seis semanas nas Ilhas Salomão. As imensas coleções organizadas por Joest vieram a constituir o fundo inicial dos acervos de vários museus, os de Köln e Berlim por exemplo. Em 1891/2, o Museu de Etnologia de Dresden obteve dele alguns objetos de diversas tribos das Guianas.

Fontes: Andree, Richard: Wilhelm Joest, *Globus* 73(3), Braunschweig 1898:46-48; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Jacobi, A.: 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor – Grünberg (Alemanha), 9.4.1872 - 8.10.1924 Vista Alegre (Roraima, Brasil). Filho de um pastor protestante, Theodor Koch – que posteriormente acrescentou ao seu nome o de

sua cidade natal – dedicou-se de início ao estudo da filologia clássica nas universidades de Giessen e Tübingen. Após prestar os exames necessários, lecionou em diversas escolas do seu Estado e começou a interessar-se pelos estudos de etnologia sul-americana. Em 1898-1900 participou da segunda expedição de Hermann Meyer (cf. MANSFELD, A.) que, subindo o rio de la Plata e o Paraguai, procurava atingir a área dos formadores do Xingu. Em 1902 doutorou-se pela Universidade de Würzburg com uma tese sobre os Guaikuru, sendo então convidado por Adolf Bastian a trabalhar no Museu de Etnologia de Berlim. A serviço do Museu, realizou pesquisas no noroeste do Brasil de 1903 a 1905 e, entre 1911 e 1913 encontrava-se na região fronteira entre o Brasil e a Venezuela, entre as serranias areníticas do Roraima e o alto Orinoco. De volta à Alemanha, Koch-Grünberg passou a docente da Universidade de Freiburg em 1909 e, em 1915, foi encarregado da direção do Museu de Etnologia de Stuttgart onde ficou até 1924, ano em que se decidiu a participar da expedição do geógrafo americano Hamilton Rice aos formadores do Orinoco. Vitimou-o a meio caminho a malária. Peças avulsas das coleções organizadas por Koch-Grünberg foram adquiridas pelo Museu de Etnologia de Dresden em 1906 através do Dr. Ohans (Hamburgo) e em 1969 através da Sra. U. Ullrich (Dresden).

Fontes: Zerries, Otto Introdução a Koch-Grünberg, Theodor: *Zwei Jahre unter den Indianern*, Graz 1967; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

KONIETZKO, Julius – Insterburg (Alemanha), 6.8.1886 - 27.4.1952, Hamburg (Alemanha). Viajante colecionador e negociante de materiais etnográficos e zoológicos. Percorreu diversos países da Europa, Ásia e África. Numa taberna do porto de Hamburgo Konietzko descobriu uma antiga coleção bororo que o Museu de Etnologia de Dresden adquiriu dele em 1926.

Fontes: Zwernemann, J. Julius Konietzko, ein "Sammelreisender" und Händler, *Mitteilungen aus dem Museum für Völkerkunde Hamburg*, N. F., 16:17-39, Hamburg 1986; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Jacobi, A. 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*. Berlin & Dresden 1925.

LEHMANN, Walter – Dresden (Alemanha). Faltam dados sobre sua pessoa. Em

1932 ele doou algumas peças dos Awcikoma ao Museu de Etnologia de Dresden.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

LE MAISTRE, Rudolf - ? - 1903. Ministro plenipotenciário alemão na Argentina (1869-1875), no México (1875-1879) e posteriormente no Brasil até 1885. No prefácio de seu livro de 1886, Karl von den Steinen agradece a amável recepção que o enviado alemão no Rio de Janeiro, o senhor Le Maître, proporcionou a ele e aos seus companheiros no regresso da primeira expedição ao Xingu em 1884. Do espólio de Le Maître o Museu de Etnologia de Dresden recebeu, a título de doação, uma série de objetos etnográficos, entre os quais alguns do Brasil.

Fontes: von den Steinen, K. *Durch Central Brasilien*, Leipzig 1886; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

MANSFELD, Alfred - Decin (Checoslováquia), 1870 - 1932, Graz (Áustria). O Conselheiro de Estado A. Mansfeld participou, na qualidade de médico, da segunda expedição de Hermann Meyer ao Xingu (1898/99), juntamente com o jovem Koch-Grünberg (cf. acima). Depois de participar de uma ação militar na China, e de uma permanência no Japão, ele seguiu em 1904 para os Camarões onde atuou por longos anos no serviço colonial alemão.

Fontes: Jacobi, A. 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

MILDNER, Carl - Faltam dados sobre sua pessoa. Dele talvez procedam todas as peças mais antigas de nossas coleções brasileiras que entre 1652 e 1683 deram entrada no Gabinete de Artes do Eleitor Augusto da Saxônia.

Fontes: Jacobi, A. 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

NATTERER, Johann - Laxenburg (Áustria), 9.11.1787 - 17.6.1843, Viena (Áustria). Filho do falcocero imperial, cujas coleções de aves e insetos o Imperador adquiriu em 1793, Johann frequentou cursos superiores de química, anatomia, história natural, línguas modernas e desenho, sendo treinado por seu pai nas lides de caça e da taxidermia. De 1806 a 1808 viajou por diversos países da Coroa austro-húngara, sen-

do designado aspirante no Museu Imperial de Zoologia em 1809. Acompanhou as coleções evacuadas para a Hungria por ocasião da invasão das tropas napoleônicas. Voltou a Viena em 1910 e, depois de viagens auto-financiadas pela Itália, foi mandado em 1815 a Paris, a fim de auxiliar na recondução de objetos de arte e de materiais científicos roubados durante a ocupação francesa da Áustria, aproveitando a ocasião para ampliar seus conhecimentos de história natural. Em 1819 foi nomeado assistente no Museu e em 1817 membro da missão científica a acompanhar o séquito da arquiduquesa Leopoldina ao Brasil. Durante os dezenove anos seguintes, suas viagens pelo interior do Brasil o levaram do Rio de Janeiro, via Mato Grosso, aos confins do Estado do Amazonas, até que embarcou definitivamente para a Europa do porto de Belém, com esposa e três filhas brasileiras. As coleções de Natterer foram depositadas no Museu Imperial de História Natural de Viena, compreendendo 53.953 itens de fauna e flora do Brasil, 216 moedas, 1492 peças etnográficas e 60 glossários das diferentes tribos com que teve contato durante suas viagens. Uma permuta com o museu vienense em 1882 permitiu ao Museu de Dresden obter 74 objetos da coleção etnográfica de Natterer.

Fontes: Jacobi, A.: 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; Gusinde, M.: Beitrag zur Forschungsgeschichte der Naturvölker Südamerikas, *Archiv für Völkerkunde* 1. Wien 1946; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Papavero, N.: *Essays on the history of neotropical dipterology, with special reference to collectors (1750-1905)*, vol. I, São Paulo 1971.

NIMUENAJÚ, Curt (Unkel) - Jena (Alemanha, 17.4.1883 - 10.12.1945, Igarapé da Rita (Amazonas, Brasil). Emigrou em 1903 para o Brasil, passando a estudar, nos anos seguintes, e como autodidata, as culturas tribais de diversos grupos indígenas do Brasil. Coleccionou peças etnográficas para uma série de museus na Europa e na América - e também, durante os anos de 1928 e 1931, para os museus de etnologia de Leipzig, Hamburgo e Dresden. Suas publicações constituem hoje obras clássicas da etnologia do Brasil.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; artigos de Kästner, K.

Pe Neumann, P. in *Indianer Brasiliens* (guia da exposição), Dresden 1983.

O'BYRN, Prenom? – Barão, camarista. Faltam dados sobre sua pessoa. O Museu de Etnologia de Dresden dele adquiriu, em 1871 e 1873, entre outros objetos, os paramentos plumários completos – constituídos de nove peças – de um chefe Munduruku.

Fontes: Jacobi, A.: *1875-1925. Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

POEPPIG, Eduard Friedrich – Plauen (Alemanha), 16.07.1798 - 4.9.1868, Wahren bei Leipzig (Alemanha). Formou-se em medicina e em história natural em Leipzig, recebendo em 1822 seu título de doutor em medicina. No mesmo ano viajou para Cuba onde se dedicou a estudos e coletas até 1824. A partir desse ano e até 1826 esteve na Pensilvânia, e de 1827 a 1829 no Chile. Atravessando os Andes no Peru, atingiu o Amazonas pelo rio Huallaga, embarcando em outubro de 1832 de Belém para a Europa. Docente na Universidade de Leipzig, tornou-se diretor do museu de zoologia local em 1834, publicando até 1845 os resultados, principalmente botânicos, de suas observações. Durante as viagens reuniu ricos materiais botânicos e zoológicos, bem como uma pequena coleção etnográfica do Chile e de tribos da região ocidental do Amazonas. Esta foi adquirida em 1843 pelo Museu Histórico de Dresden.

Fontes: Poeppig, E.: *Reise in Chile, Peru und auf dem Amazonenstrom, während der Jahre 1827 bis 1832*, 2 volumes e um atlas, Leipzig 1835-36; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Papavero, N.: *Essays on the history of neotropical dipterology, with special reference to collectors (1750-1905)*, vol. II, São Paulo 1973.

RICHTER, Rudolf Walter – ? – 18.9.1974, São Paulo (Brasil). Chegado ao Brasil em 1932, dedicou-se à caça e cultivo de orquídeas. Depois de expedições a Mato Grosso, Goiás e o Chaco paraguaio, voltou em 15 ocasiões aos rios da Amazônia (Negro, Juruá), além de percorrer a fronteira montanhosa com a Venezuela. Fundador da Sociedade Bandeirante de Orquídeas e da firma Orquidário Campo Belo em São Paulo. Dede do Museu de Etnologia de Dresden comprou, no ano de 1967, 27 objetos procedentes de tribos da região do alto rio Negro.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden; Arquivos do Instituto Hans Staden, São Paulo.

ROHDE, Richard (Ricardo) – Entre 1882 e 1884, o viajante Richard Rohde (de Assunción e Buenos Aires) empreendeu, por encargo do Museu de Etnologia de Berlim, diversas excursões ao interior do Paraguai e a áreas brasileiras vizinhas, ali visitando os Terena, Kaduvéu, os Bororo ocidentais, em Descalvados, e os Guató. Das grandes coleções que organizou para o Museu de Berlim – onde Rohde também trabalhou por um curto espaço de tempo – o Museu de Etnologia de Dresden obteve em 1884 algumas duplicatas.

Fontes: Hartmann, G.: *Die Sammlungen südamerikanischer Naturvölker im Museum für Völkerkunde Berlin*, *Zeitschrift für Ethnologie* 100:311, Braunschweig 1975; Rohde, R.: *Einige Notizen über den Indianerstamm der Terenos*, *Zeitschrift der Gesellschaft für Erdkunde zu Berlin* 20: 404-409, Berlin 1885; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

SCHOMBURGK, Robert Hermann – Freiburg an der Unstrut (Alemanha), 5.6.1804 - 11.3.1865, Schöneberg bei Berlin (Alemanha). Treinado nas lides comerciais, Robert Hermann estabeleceu-se nos Estados Unidos – primeiro em Nova York e depois em Richmond na Virgínia, onde se associou a um negociante de tabacos. Em 1830 mudou-se para a ilha de Anegada, uma possessão britânica a leste de Porto Rico. Sendo a ilha cercada de baixios perigosos para a navegação, Schomburgk realizou um cuidadoso levantamento da área, remetendo os resultados para a Sociedade Geográfica de Londres. Impressionada com a precisão do trabalho feito por pessoa que não dispunha de instrumental científico especial, nem de formação, a Sociedade encarregou seu autor de explorar a Guiana. Entre 1834 e 1839, Schomburgk percorreu a colônia britânica, estabelecendo as coordenadas geográficas da maioria das suas localidades e carregando valiosas coleções de animais e plantas para a Europa. O governo britânico encarregou-o em seguida de estabelecer as fronteiras da Guiana com o Brasil. Acompanhado pelo irmão Richard, Schomburgk encetou a segunda viagem em dezembro de 1840; depois de explorar detidamente os rios Essequibo e Orenoco, voltou para a Inglaterra em 1844,

entrando para o serviço diplomático da casa real inglesa que o levou a permanências no Haiti e em Bangkok. Papavero (1973, II:304) cita o interesse de Schomburgk pela lingüística, o que o levou a inventar um sistema para registrar em caracteres latinos as línguas desprovidas de alfabeto, trabalho apresentado em 1848. Procedeu da segunda expedição uma ampla coleção de objetos de diferentes tribos da província histórico-geográfica da Guiana que o Museu Histórico de Dresden adquiriu de Schomburgk.

Fontes: Scuria, H.: *Im Lande der Kariben*, Berlin 1964:39-43; Schomburgk, R.: *Reisen in Britisch-Guiana in den Jahren 1840-1844*, Teil II, Leipzig 1848; Papavero, N.: *Essays on the history of neotropical dipterology, with special reference to collectors (1750-1905)*, II, São Paulo 1973; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

SCHUMANN, Theo - Dresden. Faltam dados sobre sua pessoa. Dele o Museu de Dresden adquiriu em 1910 uma coleção de objetos de diversas tribos do Chaco e das regiões vizinhas do Brasil.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

SEMLER, Franz - Wiesbaden (Alemanha). Faltam dados sobre sua pessoa.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

SPEYER, Arthur - Berlin. Tratava-se de um negociante de materiais etnográficos, faltando dados mais precisos sobre sua pessoa. Por compras e permutas, o Museu de Dresden dele obteve uma série de objetos de tribos brasileiras entre os anos de 1926 e 1929.

Fontes: Jacobi, A.: 1875-1925. *Fünfzig Jahre Museum für Völkerkunde zu Dresden*, Berlin & Dresden 1925; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

STAUDINGER, Paul - Estudioso e negociante de materiais zoológicos e etnográficos (Firma Staudinger & Bang-Haas em Dresden), faltam dados mais precisos sobre sua pessoa. Os Museus de Zoologia e de Etnologia compraram dele alguns objetos de suas especialidades.

Fontes: Emmrich, R.: Professor Arnold Jacobi 1870-1948, *Blick ins Museum* 24/25, Dresden 1980; Hartmann, G.: Die Sammlungen südamerikanischer Naturvölker im Museum für Völkerkunde Berlin, *Zeitschrift für Ethnologie* 100:311, Braun-schweig 1975;

Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

STILLER, Curt - Faltam dados precisos sobre sua pessoa, sabendo-se que ocupava o cargo de diretor de uma firma em Buenos Aires e que, de 1886 a 1904, foi membro correspondente da Sociedade Naturalista de Görlitz. Em 1887/88 doou ao museu daquela cidade um conjunto de 70 objetos que incluíam armas, adornos e instrumentos diversos procedentes do Chaco boliviano e argentino. Em 1959 o Museu de História Natural de Görlitz transferiu esses materiais para o Museu de Etnologia de Dresden.

Fontes: *Abhandlungen der Naturforschenden Gesellschaft zu Görlitz* 20:295, Görlitz 1893.

STÜBEL, Alphons - Leipzig (Alemanha), 26.7.1835 - 10.11.1904, Dresden (Alemanha). Os dois geógrafos e topógrafos alemães Alphons Stübel e Wilhelm Reiss percorreram a Colômbia, o Equador, Peru e Bolívia de 1868 a 1877 realizando trabalhos de suas especialidades, além de escavações em sítios arqueológicos (Ancón, por exemplo). Stübel doou ao Museu de Dresden uma grande coleção etnográfica e arqueológica. Os materiais da expedição de Stübel e Reiss foram trabalhados e publicados por Max Uhle.

Fontes: Neumann, P.: Ein Hindernis mit bedeutsamen wissenschaftlichen Folgen, *Blick ins Museum* 24/25, Dresden 1980; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

TAAKS, Joh. - Dresden. Faltam dados sobre sua pessoa.

Fontes: Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

WAEHNER, Siegfried - Entre os anos de 1930 e 1938, o empresário da indústria têxtil Siegfried Wachner, nascido em Chemnitz, empreendeu com sua esposa diversas investigações entre os Ticuna. Por sugestão de Nimuendajú, Ilse Wachner teve a oportunidade de participar ativamente de uma iniciação feminina entre eles. Além de objetos etnográficos, o casal também coletava materiais zoológicos. Depois da Segunda Grande Guerra, os Wachner trasladaram-se para a Argentina onde passaram os últimos anos de vida. Deles o Museu de Etnologia adquiriu em 1939 uma ampla coleção Ticuna, particularmente de máscaras.

Fontes: artigo de Kästner, K.-P. in *Indianer Brasiliens* (Guia da exposição), Dres-



den 1983; Atas do Museu Estatal de Etnologia de Dresden.

### Trabalhos publicados sobre o acervo brasileiro do Museu Estatal de Etnologia de Dresden

Kästner, K.-P. - Westamazonische Keulen (Aus der Poeppig-Sammlung des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden). *Ethnographisch-Archäologische Zeitschrift* 20 (2), Berlin 1979.

Waffen aus dem westlichen Amazonasgebiet (Aus der Poeppig-Sammlung des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden). *Abhandlungen und Berichte des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden* 38, Berlin 1980.

Indianerkulturen Ostbrasilien; Indianerkulturen im Nordwesten Brasilien. *Indianer*

*Brasilien (Führer zur Ausstellung anlässlich des 100. Geburtstages von C. Unckel-Nimuendajú)*, Dresden 1983.

Nichtandines Südamerika. *Ethnographisches Mosaik (Aus den Sammlungen des Staatlichen Museums für Völkerkunde Dresden)*, Berlin 1985.

Krickeberg, W. - Die Völker Südamerikas. In Buschan, G.: *Illustrierte Völkerkunde*, I. Stuttgart 1922.

Meyer, A.B. & Uhle, M. - *Seltene Waffen aus Afrika, Asien und Amerika* (Königliches Ethnographisches Museum zu Dresden, 5). Leipzig 1885.

Schmidt, W. - Kulturkreise und Kulturschichten in Südamerika. *Zeitschrift für Ethnologie* 45, Berlin 1913. (Com referências a peças do Museu de Dresden).

Uhle, M. - *Kultur und Industrie südamerikanischer Völker*, 2, Berlin 1889. (Publicação da coleção de Stübel e Reiss).

KÄSTNER, KLAUS-PETER. Brazilian Indian Collections of the State Museum of Ethnology of Dresden, Germany. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, S. Paulo, 1:147-163, 1991.

**ABSTRACT:** Part of an on-going comprehensive survey of Brazilian Indian materials existing in national and foreign museums, this article reports on the assets of the Dresden Museum of Ethnology, listing them by tribe and providing some data on their accession, as well as biographical sketches of their collectors/donors.

**UNITERMS:** Indian collections - Brazil - Material culture - Ethnographical museums - Collections

Recebido para publicação em 20 de novembro de 1991.